

DESMISTIFICANDO A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA – UM ESTUDO SOBRE SEU USO E SUA RECEPÇÃO

Silvia Malena Modesto Monteiro
State University of Ceará, Fortaleza, Brazil

Abstract

This article aims at analyzing machine translation, concerning its use and reception, based on the point of view of students from four Master courses in the city of Fortaleza: Applied Computer Science, Health Education, Sociology and Tropical Marine Science. The data was collected through the reading of the automatically translated texts and through the answers from the text comprehension and the post-reading questionnaires, answered by the students. The research results showed that among all the questions from the text comprehension questionnaire, 76% of the answers were adequate, that is, satisfactory to the proposed questions. On the other hand, only 3% of the questions were not answered, what shows that machine translation played its role in a satisfactory way, making its readers understand the translated text and consequently answer the text comprehension questionnaires. Besides, it was shown that 100% of the students could understand the text, and that most of them consider MT a useful tool and would use it in a situation in which they needed it.

Key words: machine translation – use – reception – reading

Resumo

Este artigo pretende analisar a tradução automática, no que diz respeito ao seu uso e sua recepção, do ponto de vista de alunos de quatro cursos de mestrado na cidade de Fortaleza: Informática Aplicada, Educação em Saúde, Sociologia e Ciências Marinhas Tropicais. Os dados foram coletados através da leitura de textos traduzidos automaticamente e da consequente resolução dos questionários de compreensão textual e de pós-leitura por parte dos sujeitos. Os resultados da pesquisa mostraram que do total de perguntas de compreensão textual, 76% das respostas apresentadas pelos sujeitos foram adequadas, isto é, satisfatórias às perguntas propostas, enquanto apenas 3% do total de perguntas deixaram de ser respondidas, o que demonstra que a tradução automática desempenhou bem o seu papel, possibilitando aos seus leitores a compreensão do texto traduzido e a consequente resolução dos questionários de compreensão textual. Além disso, constatou-se que 100% dos sujeitos conseguiram entender a idéia do texto, e que a maioria deles considera a TA uma ferramenta útil e a utilizaria em uma situação de necessidade.

Palavras-chave: tradução automática – uso – recepção – leitura

Introdução

Será que a tradução automática irá se transformar no “Deus ex machina” (Deus que vem da máquina) tornando os homens obsoletos em uma era em que “Deus est machina” (Deus é a máquina)? (Vitek, 2000: 1)¹

A humanidade caminha para questões como esta colocada por Vitek, já que o homem está cada vez mais empenhado em descobrir formas de imitar a si próprio através da tecnologia. As pesquisas em inteligência artificial – ciência em desenvolvimento que busca criar uma inteligência mecânica que trabalhe com a mesma eficácia da inteligência humana – avançam incrivelmente, surpreendendo a todos nós com constantes descobertas, freqüentemente alardeadas pela mídia. Telefones celulares cada vez menores e mais potentes, computadores velozes que cabem na palma da mão, robôs que limpam, calculam, vigiam e realizam uma série de outras funções são alguns exemplos desse avanço tecnológico.

Dentro deste contexto estão também os tradutores automáticos – programas de computador que realizam traduções – cada vez mais produzidos e aprimorados por empresas de *softwares* de tradução. De forma geral, seus produtores têm como objetivo criar sistemas que produzam traduções eficazes e compreensíveis do ponto de vista

¹ Will MT become the “Deus ex machina” rendering humans obsolete in an age when “Deus est machina”?

semântico e sintático, por isso esmeram-se em suas pesquisas. Assim, um grande número de empresas (Insite, Micropower, Systran etc.) investe e aposta nesse tipo de tradução e no seu desenvolvimento, o que gera a crença de que os estudos sobre tradução automática só tendem a evoluir.

Argumentos a favor e contra a TA

Alfaro (1997) que a tradução automática pode ser uma ferramenta útil ao usuário leigo, para que ele possa perceber o assunto do texto, e ao tradutor humano, poupando-lhe tempo e custo. E é com base nessa afirmação que defendo neste trabalho a idéia de se utilizar a TA como um instrumento de grande ajuda na vida de um usuário, especialmente aquele que não domina a língua estrangeira, que precisa de um serviço rápido e que não pode pagar um tradutor humano. No entanto, ainda há muito preconceito com relação à MT. Perez (2001) e Vitek (2000), por exemplo, acreditam que é necessário ter cautela quando se fala em tradução automática. Os autores concordam que a grande dificuldade da TA está no fato de a inteligência artificial dos computadores ser muito limitada em comparação à inteligência humana. Perez afirma que é necessário aceitar as “limitações do computador” (2001: 5) para então entender e idealizar a tradução automática.

Por outro lado, Perez (op. cit.) afirma que por causa da capacidade do computador de processar informações, a MT passa a ser um instrumento útil a quem a utiliza. Vitek (op. cit.), por sua vez, reconhece a importância dos estudos sobre tradução automática e admite que este tipo de tradução é muito mais vantajoso em termos de custo, já que custa muito menos do que a tradução humana. Além disso, o autor afirma que o resultado produzido pela TA torna-se mais fácil para compreensão quando, no caso de um texto técnico, quem lê a tradução é um profissional da área técnica referente ao texto.

Dentro deste contexto que envolve a tradução automática e todas as questões que lhe dizem respeito, anteriormente apresentadas, faço aqui os seguintes questionamentos: o texto resultante da tradução automática é realmente incompreensível? A tradução automática é útil a usuários leigos, que precisam de um resultado rápido, que possa fornecer-lhes uma visão geral acerca do texto? Minha pesquisa buscou responder essas questões, com o objetivo de oferecer ao público, acadêmico ou não, uma visão de como o tradutor automático pode ser útil na vida de usuários leigos (no caso, estudantes de mestrado), que muitas vezes precisam somente ter uma visão imediata e geral de um texto em língua inglesa, e recorrem, portanto, ao recurso da tradução automática.

Metodologia

A pesquisa teve início com a escolha dos cursos de mestrado a serem contatados, levando-se em conta principalmente o fator diversidade. Assim, foram escolhidas quatro áreas de estudo distintas: Curso de Mestrado em Informática Aplicada – UNIFOR (5 alunos); Curso de Mestrado em Educação em Saúde – UNIFOR (3 alunos); Curso de Mestrado em Sociologia – UFC (4 alunos); Curso de Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais – UFC (3 alunos)

O segundo passo da pesquisa foi a aplicação do questionário de sondagem. Este questionário consta de dez itens, elaborados objetivando obter tanto informações de identificação (nome, idade...) como informações no que diz respeito ao conhecimento da língua inglesa (nível de leitura, cursos...).

O próximo passo na pesquisa de campo foi a escolha dos textos em inglês a serem traduzidos pelo tradutor automático. Essa escolha levou em conta quatro critérios: o texto deveria ser escolhido por um dos alunos de cada grupo, e não pela pesquisadora; o texto teria que ser obrigatoriamente relacionado a cada área pesquisada, sendo parte da bibliografia de cada curso, e, portanto, necessário aos alunos; o texto original deveria ter no máximo duas páginas; o texto não poderia ter sido lido na íntegra por nenhum dos alunos participantes da pesquisa. Desta forma, um aluno de cada grupo teve a função de escolher o texto. Assim, os quatro textos foram entregues à pesquisadora quase que simultaneamente.

A etapa seguinte à escolha dos textos foi a tradução automática dos mesmos. Os tradutores utilizados na pesquisa foram o **Globalink/Power Translator Pro** e o **BabelFish**, tradutor disponibilizado pelo *site Altavista* e foram escolhidos principalmente por serem mais acessíveis em termos de custo e praticidade sendo, portanto, mais populares entre usuários de computador.

Em seguida à tradução dos textos através dos tradutores automáticos, foram elaboradas as perguntas dos questionários de compreensão textual dos cursos pesquisados. As perguntas dos questionários de compreensão textual foram elaboradas a partir dos textos traduzidos de cada área, já que estes representam nosso objeto de estudo.

Finalmente, após a leitura dos textos traduzidos e a resolução dos questionários de compreensão textual, os sujeitos foram submetidos ao questionário de pós-leitura. Este questionário é composto por quatro perguntas relativas à leitura do texto traduzido e à resolução do questionário de compreensão textual por parte dos sujeitos. Seu objetivo é fazer esses sujeitos pensarem sobre o processo de leitura e compreensão dos textos traduzidos.

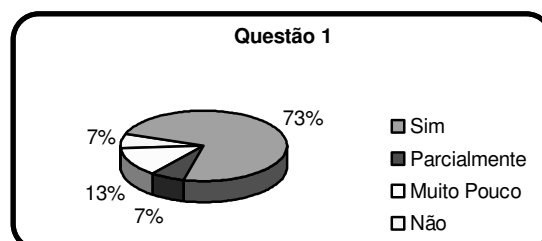
Resultado geral dos questionários de compreensão textual e de pós leitura

Com relação ao questionário de compreensão textual, o objetivo foi saber o número geral de respostas adequadas, semi-adequadas, não adequadas e ainda de perguntas que não foram respondidas por esses sujeitos. Através desses dados, foi possível ter uma visão geral do desempenho do tradutor automático no que diz respeito à compreensão dos textos traduzidos por parte dos sujeitos e a conseqüente resolução satisfatória do questionário de compreensão textual.

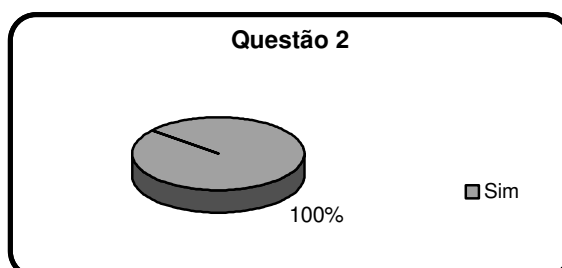
ADEQUADAS	76%
SEMI-ADEQUADAS	7%
NÃO ADEQUADAS	14%
NÃO RESPONDIDAS	3%

(Quadro 1: Resultado geral das respostas dos sujeitos dos quatro grupos relativas ao questionário de compreensão textual)

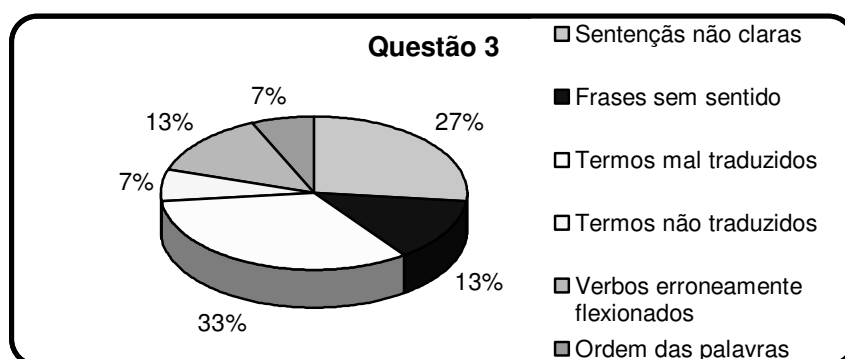
Os gráficos a seguir mostram, em termos percentuais, as respostas dos sujeitos às quatro perguntas do questionário de pós-leitura.



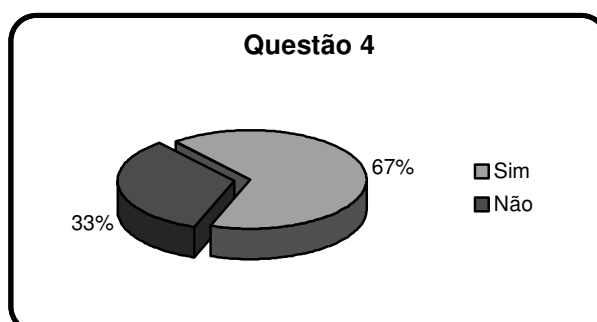
(Gráfico 1: Respostas à Questão 1: “A tradução automática foi útil?”)



(Gráfico 2: Respostas à Questão 2: "Você conseguiu entender a idéia geral do texto?")



(Gráfico 3: Respostas à Questão 3: "Qual a sua maior dificuldade durante a leitura do texto?")



(Gráfico 4: Respostas à Questão 4: Você utilizaria um tradutor automático em caso de necessidade? Por que?)

Referências Bibliográficas

- ALFARO, Carolina. **Descobrimdo, Compreendendo e Analisando a Tradução Automática**. [online]. 1997. <http://www.tecgraf.pucrio.br/~carolina/monografia/>
- PÉREZ, Célia Rico. **From Novelty to Ubiquity: Computers and Translation at the Close of The Industrial Age**. [online]. Jan. 2001. www accurapid.com/journal
- VITEK, Steve Vlasta. **Reflections of a Human Translator on Machine Translation or Will MT Become the "Deus ex Machina" Rendering Humans Obsolete in an Age When "Deus est Machina?"** [online]. Out. 2000 www accurapid.com/journal.